

§ Fundo musical suave §

§

[Homem cantarolando] § Cântico indígena §

§

§

§

§

[Todos cantando] § Cântico indígena §

§

§

§

§

§

§

§

[Ailton Krenak] O mundo contemporâneo,
ele possibilita que pessoas como nós
circulem em diferentes lugares.

A ideia do "Fronteiras Fluídas"
é exatamente compartilhar com as pessoas
uma visão que supera aquela ideia
de que os índios vivem só na aldeia, né?
Os índios não vivem só na aldeia.

Os índios preferem a aldeia,
mas sabem viver em qualquer lugar do mundo.
São capazes de incidir sobre as coisas
que estão acontecendo em diferentes lugares do mundo,
e nós estamos fazendo isso!

[Brô MCs] § "Eju Orendive" §

§ Che rohenói eju orendive §

§ Venha com nós nessa levada §

§ Che rohenói eju orendive §

§ Aldeia unida mostra a cara §

§ Che rohenói eju orendive §

§ Venha com nós nessa levada §

§ Che rohenói eju orendive §

§ Aldeia unida mostra a cara §

[Rangidos dos trilhos]

§ Fundo musical suave §

§

§

§

§

[Mulher] Tudo bem! Quanto tempo!

§ Cântico indígena §

§

§

[Todos cantando] § Cântico indígena §

§

§

§ Chocalho §

[Homem em idioma indígena] Eu estou aqui há 40 anos
como líder do povo Guarani.

Todas as aldeias...

me conhecem.

Nhanderu está vendendo nosso sentimento.

Devemos agradecer a vinda de Krenak.

Isso nos fortalece.

[Ailton Krenak] Há muitos anos atrás,
quando eu estava fazendo minha peregrinação
pelo Brasil a fora,
eu fiquei um bom tempo aqui, na cidade de São Paulo!
Os Guaranis daqui de São Paulo, eles sempre foram uma extensão
da nossa família Krenak,
lá de Minas Gerais.
E, naquela época, 30 anos atrás,
no lugar que nós chamávamos de Morro da Saudade,
hoje, ele é conhecido como Tenondé Porã,
foi no Mongarai que recebi também
o meu nome,
é... de... Verá Mirim.
Então, eu posso cumprimentar vocês
e dizer pra vocês que eu sou Ailton, e...
esse nome juruá Ailton, né?
O nome Krenak meu é Gut,
e o nome Guarani meu é em Verá Mirim, tá bom?
[Davi] Quando eu era criança, eu ouvia falar
"O Ailton Krenak veio aqui!"

E, aí, falavam: "Nossa!
Quando eu vou conhecer essa liderança?"
A minha avó falava, outras lideranças mais antiga falavam.
E, hoje, nós, Guaranis, aqui no Jaraguá,
temos uma comunidade que só aumenta, né?
Nós somos em quase 700 Guaranis.
A população sempre dobra, vai aumentando bastante,
e isso é importante, né?
Às vezes, os juruá fala: "Por que vocês têm mais filhos?
"Vocês têm que parar de ter filho! Não pode mais!"
Não cabe na terra em que vocês estão vivendo."
Mas, pra nós, a nossa resistência maior, né,
e o que comprova a fertilidade da nossa terra sagrada,
é esse aumento da nossa população,
das nossas crianças, dos nossos jovens!
Isso é o que fortalece a gente como um povo, né?
§
[Ailton Krenak] A resistência é a vida inteira.
Enquanto tiver gerações futuras,
eles vão continuar tendo que resistir.
E lembrar que...
os desafios, as novidades,
que uma cidade grande igual São Paulo
impõe pras nossas "nova geração",
é que o Davi agora está tendo
que produzir alguma visão nova,
sobre como que esse contingente,
essa população indígena,
daqui do nosso... estado de São Paulo,
como é que ela vai se representar
nos sistemas dos brancos, no sistema político.
§ Cântico indígena §

§

§

§

[Todos cantando] § Cântico indígena §

§

[Ailton Krenak] É a primeira vez que eu venho visitar essa casa.

E...

eu estava olhando essas...

galerias, essas plataformas,
e, há uns dois meses,
eu fui visitar os Ianomâmis,
lá em Roraima,
e o xapono na casa Ianomâmi
tem uma estrutura que lembra isso aqui!

§

[Zé Celso] A gente se comunica

como também, nós tentamos nos comunicar no teatro,
cada vez mais por nossa expressão, por nossos cantos!
Porque, às vezes, a gente fala como se estivesse lendo.
Não é! A gente tem que estar vivendo um ritual!

A gente tem que estar vivendo uma macumba!
A gente tem que estar incorporando alguma coisa!

E...

e os índios, praticamente,
são a nossa inspiração!
Mas, aí, a gente, de repente,
encontrou um poeta chamado Oswald de Andrade,
e ele nos levou à antropofagia.

Ele dizia assim: "Tupi or not Tupi:
that is the question".

Ou você é índio, ou você não é índio.

Quer dizer, ou você tem corpo, está no teu corpo,
ou então você não está em lugar nenhum.

Porque não existe esse lugar não índio.

A humanidade inteira é índia!

[Cantando] § Tupi, Tupi... §

§ Or not Tupi §

§ Tupi, Tupi... §

§ Or not Tupi §

§ Não sei se vou Não sei se estou §

§ Não sei se fico Nada ainda explico §

§ Nessa tal de or not Tupi §

§ To be, To be... §

§ Or not To be §

§ To be, To be... §

§ Or not Tupi §

§ Ser... ou não ser §

§ Tupi... §

Entendeu?! A gente faz essa celebração...

nos traz a buscar no teatro...

o nosso corpo ligado à natureza.

Por isso essa árvore tá aí.

A nossa árvore sagrada invade esse espaço.

[Homem cantando] § A minha tribo §

[Todos cantando] § Quando entra na aldeia §

§ Índio não faz cara feia §

§ Não deixa a flecha cair §

§ Tupi, Tupi... §

§ Or not Tupi §

§ Tupi, Tupi... §

§ Or not Tupi §

§ Não sei se vou Não sei se estou §

§ Não sei se fico Nada ainda explico §

§ Nessa tal frase or not Tupi §

§ Tupi, Tupi... §

§ Or not Tupi §

§ Tupi, Tupi... §

§ Or not Tupi §

§ Ser ou não ser... §

§ Tupiis §

§ Ser ou não ser... §

§ Tupiis §

A gente tá sempre se comunicando pela reza, né?

Quando a gente tá rezando, a gente tá se comunicando com os espíritos dos parentes em qualquer lugar que estejam.

A gente sempre sente a presença da nossa família...

dos parentes e outras aldeias...

de outros estados, a família...

Essa é a forma mais... profunda

que a gente consegue se sentir.

§

§

Então, essa...

essa forma do nosso povo viver e...

e fazer essa resistência...

ela sempre foi fortalecer a cultura,

sempre foi se voltar pra parte espiritual

da nossa vida de enxergar o universo...

e não deixar que... a sociedade

ou a cultura do juruá

tirasse a nossa essência, né?

Se você for numa aldeia como a do Jaraguá...

muitas pessoas lá não falam nem português, né?

Fala guarani.

Então... isso é uma resistência.

§

§

A realidade do estado de São Paulo é...

que hoje já existe menos Mata Atlântica

do que eucalipto.

O eucalipto já substituiu...

esse deserto verde... já substituiu a Mata Atlântica.

E os Guaranis estão dentro da Mata Atlântica...

dos últimos resquícios de Mata Atlântica, no sudeste, no SP.

E a gente vai continuar essa luta...

Não só pelo nosso povo, pela nossa comunidade...

mas por todos os seres vivos

que habitam na natureza, na Mata Atlântica.

Então, eu costumodizer que é uma...

é um cinturão Guarani...

que tá protegendoa Mata Atlântica, né?

Porque, se... conseguirem acabar com a natureza,

vão conseguir acabar com os Guaranis também.

§

[Ailton Krenak] É impressionante olhar aqui e ver essa vegetação se estendendo aqui no pé do Jaraguá...

como quase que um último...
última resta de Mata Atlântica, né?
[Pássaros cantando]
[Pios ao longe]

[Pios continuam]
[Ruídos urbanos]

Aí, as pessoas falam:
"Por que um Guarani inventa de morar num lugar desse?
Que já tirou tudo!"
Então, meu pensamento é...
é pra lembrar os brancos...
que tem povos indígenas nesse continente inteiro!
Não é só em São Paulo.
Tem povos indígenas no continente.

Essa é uma lembrança! Igual uma...
É igual à estrela que fica na madrugada...
pros outros lembrar que tem luz no céu.
Que, independentemente do tamanho desse lugar,
ele é uma estrela...
aqui em cima da cidade de São Paulo,
em cima da cabeça do juruá,
pra toda hora que ele olhar pra cima, ele lembrar...
tem povo indígena no continente.

[No violão] § Música animada §

§

§

[Gritos de ordem]

[Homens rindo]

§

§

[Ronco do motor]
[Gritos de ordem ecoando]

[Ruídos urbanos]
[Ronco dos motores]
[Ailton Krenak] O estado brasileiro está em estado de coma...
enquanto isso as feras estão...
os predadores estão devorando.
E umas das devorações que eles estão fazendo
é em cima das terras indígenas.
[José Celso] A cidade é muito hostil a vocês?
O avanço da cidade, a extensão metropolitana sem...
sem nenhum tipo de planejamento...
do jeito que é feito desde sempre...

traz muito impacto, não só pra gente,
mas com quem convive com os Guaranis, né?
São os animais, as nascentes..
Tudo isso é impactado de forma muito violenta, né?
[Ailton Krenak] Tem algum poder...
que a gente aindanão consegue distinguir...
que consegue dar uma...
uma... nublada nesse ambiente,
e parecer que os povos indígenas
ainda estão no passado.
Não é porque você está pelado correndo na floresta,
que você está no passado.
No futuro estariamos todos,
se a gente tivesse correndo pelado na floresta.
No passado estão esses caras todos vestidos...
e alguns até engravatados!
[Gritos de protesto]

[Todos cantando] § Cântico indígena §

[Ronco dos motores]
[Continuam cantando]

[Ronco do motor]
§ Fundo musical de suspense §

§

[Ailton Krenak] Nós vamos ter muitos poucos lugares da terra...
onde a terra descansa,
os humanos dançam... cantam, celebram...
em vez de viver a mediocridade da vida...
que o ocidente oferece pras pessoas...
que é uma espécie de...
constante susto... pra você viver abalado!
Abalado por um golpe...
por alguma grotesca aparição...
que vem tirar você da possibilidade...
de viver uma vida plena, de sonho, de felicidade...
que é a celebração mesmo da vida.
É isso que alguns dos nossos povos insiste em manter...
diante de todo o estrangulamento...
que a gente sofre.
[Ruídos urbanos]

[Ruídos urbanos continuam]

§ Chocalho §
[Todos cantando] § Cântico indígena §

§ Violão §

§

[Todos cantando] § Cântico indígena §

§

§

§

§ Violão e chocalho §

§

[Todos cantando] § Cântico indígena §

§

§

§

§ Violão e chocalho §

§